

nifestou-se em duas praças ; em uma d'ellas appareceu uma complicação palustre, vindo a fallecer, apesar da medicação e cuidados que empregamos, tudo foi debalde. Dilatamos: dous abscessos, dous furunculos e dous phlegmões. Reduzimos duas luxações. Existem 61 casos, dos quaes alguns vão hoje para o Hospital.—Bordo da corveta *Nictheroy*, em Pernambuco, 28 de Abril de 1888.—Dr. DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS, 2.º Cirurgião da Armada.

THERAPEUTICA —

ESTUDO SOBRE A COCA E A COCAINA E SUAS APPLICAÇÕES THERAPEUTICAS

Pelo Dr. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

(Continuação da pag. 469)

Tal é a historia da coca em relação aos seus usos ; da famosa coca de Unanue, que é a condição e trabalho dos milhares de indios da Bolivia e Perú, que n'ellas viram sempre uma dadiva divina, referindo a seu respeito tradições mysticas, segundo o Dr. Scrivener, que a proposto assim se expressa.

« Manco Capak, o divino filho do Sol, havia baixado nos tempos primitivos das rochas do lago de Titicaca e havia derramado a luz de seu pae sobre os pobres habitantes do paiz ; havia-lhes dado de mais o conhecimento dos deoses, ensinando-lhes tambem as artes uteis e a agricultura ; ao mesmo tempo havia-lhes regalado a coca, esta planta divina que serve para satisfazer ao faminto, que dá novas forças ao que está abatido, e faz olvidar seus pezares ao desgraçado (60) ».

Espinosa diz tambem que os sacerdotes a mascavam em suas orações para propiciarem-se da benevolencia de seus deoses, e para lograrem um exito favoravel em suas empresas a benziam. Os indios enchiam a bocca dos mortos com as folhas para assegurarem sua felicidade na outra vida ; e ainda alguns viajantes affirmam que conserva-se este costume actualmente, e que, quando um indio encontra uma mumia, ajoelha-se com devoção para apresentar-lhe a folha da planta, costume este que, segundo Scrivener, de quem transcrevemos este paragrapho, tendo existido como outros tantos em seculos passados, cahiu já em desuso. Assevera porém elle que muitos viajantes

(60) Scrivener. Op. cit. pag. 14.

são unanimes em referirem a cerimonia que jamais olvidam os indios em presença das *Apachetas* : tiram da bocca o bolo de coca, e inclinando-se reverentemente com a cabeça descoberta, arrojam-no sobre ella, como querendo pagar um tributo aos manes dos seus antepassados. »

Interminavel seria esta narrativa, se quizesse reproduzir tudo o que se ha dito e escripto sobre este assumpto, que tem dado logar aos mais aprimorados trabalhos de imaginação ; necessitando ainda, para complementar esta parte, dizer o que é a *llipta* de que me hei occupado mais de uma vez, mostrando ao mesmo tempo qual o seu papel especial, e si é ou não imprescindivel o seu uso para que a coca revista-se das condições que a tornem util e proveitosa.

Muitas são as opiniões que tem sido emittidas sobre o papel especial da *llipta* : uns consideram-na apenas como servindo para diminuir o amargo da coca, outros que ella activa a secreção salivar.

Durossier dá como seu unico effeito remediar a seccura da garganta (61).

O Dr. Veddel acredita que a addicção da *llipta* contribue á dissolução dos principios activos da planta, combatendo a opinião d'aquelles que querem ver n'esta substancia um neutralizador dos principios acidos que esta folha não contém em quantidades apreciaveis (62).

Concorda Moreno y Maíz com a maneira de pensar de Veddel, como affirma em seu escripto, no qual tambem declara que o uso da *llipta* é para os indios o melhor meio de desenvolver o gosto aromatico especial da coca (63).

Demarle contestando o modo de ver de Durossier, por ser

(61) H. Durossier, (de Vevey en Suisse) Sur l'action physiologique des feuilles de Coca, 1861.

(62) H. A. Weddell. Notice sur la coca, sa culture, sa préparation, son emploi et ses propriétés, dans les Mémoires de la Société Impériale et Centrale d'Agriculture, première partie p. 141, Paris, 1853.

(63) Moreno y Maiz. Op. cit. p. 14.

contrario aos factos, aliás desculpavel do equivoco em que incorre, tendo-se presente a sua confissão de nunca haver ensaiado a coca em presença de um composto alcalino, crê que qualquer que seja a llipta, os phenomenos por ella determinados seriam o estado da insensibilidade e entorpecimento da mucosa da bocca e serviria para isolar a cocaina, e tornar a accção da coca mais prompta e mais completa (64).

CAPITULO II

Summario.—Composição chimica.—Alcaloides.—Preparações pharmaceuticas.—Modo de administração.—Dóses

Annunciados como foram os effeitos despertados pela coca sobre o organismo, pela energia de accção tão assignalada, claro é que os observadores, excitados pela curiosidade promovida por esses feitos, deviam pretender justificar os phenomenos produzidos, descobrindo o motor ou causa dessas modificações operadas.

Nasceu, desde então, o interesse de conhecer a estrutura intima da folha desse vegetal, ou melhor dito, a natureza do principio activo, a quem attribuem-se as propriedades notadas.

Parece pertencer ao immortal fundador da medicina peruana, o justamente celebrado Unanue, a primeira palavra proferida a tal respeito; podendo-se mesmo, sem temor da controversia, affirmar-se, que foi o seu importante trabalho, o creador de todas as investigações que tem visto a luz posteriormente ao seu escripto, e onde encontram-se os primeiros delineamentos sobre os principios constitutivos das folhas de coca.

Nesse tão proveitoso, quão bem lançado escripto, que por mais de um titulo revela o grão de instrucção adiantada da epoca em que viveu, lê-se:

« Para analysar a coca, diz elle, tomaram-se 8 onças que fizeram-se infundir em agua quente, sem qualquer outra addição durante 48 horas. No fim deste tempo filtrou-se através

um panno, sem submettel-as a qualquer pressão, contentando-se em deixar depôr no liquido as particulas dissolvidas ou extrahidas. Esta tintura aquosa era de uma côr esmeralda brilhante, e tinha um cheiro mais suave que a propria folha. Sua adstringencia e seu amargo eram tambem menos pronunciados que o da folha mascada.

«Tendo ajuntado á tintura vitriolo de ferro (sulfato de ferro), tomou uma tinta carregada. Reduzida ao estado de extracto, fazendo-a evaporar em banho-maria, deu 2 1/2 onças hespanholas (71 gr. 60 centigr.) de uma materia composta de principios gommosos e de nenhum modo resinosos. A côr do extracto era de um verde carregado; seu cheiro assemelhava-se ao da folha e da tintura e tinha um gosto mui amargo, que deixava sobre a lingua uma impressão viva e duradoura; comendo-a sentia-se, em certos pontos, um prurido mui notavel.

« Os resultados deste exame variam segundo as localidades em que as folhas tenham sido colhidas, e sobretudo segundo seu gráo de frescura. Quando a folha não é tão sêcca como a de que nos temos servido para a analyse acima descripta, ou a que se prepara para os indios, experimenta-se ao contacto uma sensação como se ella estivesse coberta por uma especie de mel. Seu cheiro e seu gosto são tambem mais notados, e a quantidade de extracto é mais consideravel. Tomando a média dos resultados obtidos por muitas vezes com folhas de diversas qualidades, recolheu-se cerca de 1/2 onça hespanhola (14 grammas de extracto gommoso para cada onça de folhas inteiras e puras. » (65)

O Dr. Puga Borne, em seu mui interessante artigo sobre « *Os alimentos nervinos* », depois de declarar, a proposito da composição chimica da coca, que talvez não se haja feito ainda uma analyse completa destas folhas, mostra que seu elemento principal é a cocaina, alcaloide menos azotado do que a theina

(65) *Unanue*.—Dissertacion sobre el aspecto, cultura, commercio y virtudes de la famosa planta del Perou, nombrada Coca. Lima, 1794.

e que encontra-se em proporções summamente diversas, segundo o grão de desenvolvimento e o estado de conservação das folhas. Parece-lhe que nunca pode obter-se, ainda com folhas recentemente preparadas, um rendimento maior de 0,8 %. Mostra em seguida que a preparação limita-se a uma rápida secca ao sol e uma moderada compressão antes de ensacal-as nos *cestos* ou *tambores* (66), feitos com fibras vegetaes.

Tambem chama a attenção para as alterações rapidas a que está sujeita a folha, dizendo : é famosa a delicadeza desta folha e a difficuldade que ha para conserval-a. Quando no momento da colheita, durante as curtas horas em que se expõe ao sol, sobrevém um desses aguaceiros intempestivos dos tropicos e alcança humedecer-se, deteriora-se ao ponto do indio desprezal-a como inutil. Ainda quando se haja conseguido seccal-a com felicidade basta sua permanencia em um clima calido e humido como o de Yungas para fazel-a fermentar e inutilisal-a.

No clima secco e frio de La Paz, custa tambem muitas precauções para mantel-a em bom estado. Por isto não é estranho que quando se hão querido repetir na Europa experimentos com a coca, não se lograra nenhum dos effeitos obtidos pelos indios. O melhor meio de fazel-a viajar é encerral-a em um caixão duplo de madeira e folha de Flandres com certa quantidade de cal viva dentro do primeiro. A coca fresca e bem conservada tem um cheiro e um sabor *sui generis*, mui aromatico e mui agradavel; a alterada tem um sabor a pasto, repugnante, um cheiro viroso e nauseabundo (67).

Muitas analyses realisaram-se com o proposito de chegar-se ao conhecimento exacto da composição da folha, como fossem as de Poppig e Fremy, mas sem resultados novos.

(66) O Dr. Scrivener diz que os *cestos* são volumes que pesam 50 libras; sendo os *tambores* de 100 libras. *Medical Times and Gazette*. London—pag 407. Sept. 30, 1871.

(67) Dr. F. Puga Borne. Los Alimentos Nervinos. Leccion dada en el curso de Higiene. Boletim de Medicina.—Santiago de Chile. Anno II, ns. 22 y 23. Abril y Mayo de 1886, pag. 482.

Só em 1859 as investigações de Niemann (68), alumno do professor Wohler, ao qual foram confiadas duas arrobas de folhas de coca enviadas pelo Dr. Scherzer, provaram a existência de um alcaloide novo, ao qual deu o nome de *cocaina*.

Não prescindirei de notar que em 1853, o Dr. Weddel acreditou achar na coca um principio analogo á theina; que em 1855 F. Gardecke, segundo a opinião de muitos authores, entre outros Steele (69) e Muñoz (70) encontrara a *Erythroxilina*, que em 1857 um chimico irlandez, estabelecido em Salta (Confederação Argentina), n'ella reconhecera um principio analogo á cafeina (71). Parece porem unanime o accordo dos escriptores todos, que sem olvidarem-se dos trabalhos de Maclagan, de Wahrenroder e Johnston, que indicaram a existência de um alcaloide (72), concedem a Niemann, de Goslar, a prioridade da descoberta da cocaina.

Antes, porem, de ir além, cumpre-me assignalar, que o *The Pharmaceutical Journal*, diz que o italiano Torretti, que foi antes professor de Chimica e Pharmacologia na Faculdade Medica de La Paz, (Bolivia), publicou uma carta no *El Ferro Carril* de Santiago, (do Chile), allegando que a honra da descoberta da cocaina não pertence a Niemann, que é reputado ter primeiro preparado ella na Germania em 1859. Ella foi isolada, diz elle, no «humilde laboratorio da Botica e Dro-garia Boliviana, por seu antecessor na direcção d'aquelle estabelecimento, o Sr. Pizzi em 1857, por suggestão do

(68) Niemann (Albert) Uebereine neue organische Base in den Cocablatteru. Diss Inaug. in 8.º—Gottingen 1860. Viertel Jahrschrift fur practische Pharmacie Bd. IX—Heft. IV.

(69) Steele (C. H). Cocaine—Pacific Medical and Surgical Journal, Augt. 1885, p. 398.

(70) Munoz (Andres S). La Cocaina—La Cronica Medica de Lima, p. 102 —n. 15—1885.

(71) Sciaky (Albert). De la Cocaine envisagée particulièrement en ophtalmologie, These de Paris, n. 160, p. 28.

(72) Holmes (E. W). Erythroxilon. Coca and its alcaloid cocaine. The Therapeutic Gazette. Augt. 16, 1886, p. 526.

celebrado viajante Tschudy, o que elle sabe por manuscriptos deixados por Pizzi e podem ser confirmados por Tschudy e pelo Dr. Achilles Reid, um antigo e bem conhecido personagem residente em Valparaiso (73).

Por seu lado o Dr. Samuel R. Percy, de New-York, tambem contesta essa prioridade, em uma nota inserta em um jornal americano (74), dizendo: — «A 4 de Novembro de 1857, li diante da Academia de Medicina de Nova York, uma extensa memoria sobre *a folha do erythroxylon coca*, na qual estabelecia que havia me occupado de fazer investigações chimicas sobre esta planta. A 2 de Dezembro do mesmo anno apresentei a Academia de Medicina um escropulo do alcaloide que havia extrahido das folhas de coca e ao qual eu tinha dado o nome de *erythroxilina*. Na mesma epocha, remetti ao bibliothecario da Academia esse escropulo de erythroxilina e, ao mesmo tempo, uma certa quantidade de extracto fluido e de extracto solido, assim como uma excellente amostra das folhas. Expuz diante da Academia, o methodo que havia empregado para preparar o alcaloide e um certo numero de experiencias physiologicas que havia feito sobre cães. Disse então que o chlorhydrato de erythroxilina tinha a propriedade singular e desagradavel de embotar e mesmo paralyzar a sensibilidade da lingua, como faz o aconito, mas não de uma maneira tão persistente. O bibliothecario não tem podido achar nem minha memoria, nem meu alcaloide; mas nossos boletins fazem menção da leitura de minha memoria e da apresentação do alcaloide. Não desespero de encontrar minha memoria.

« Cerca de trez annos depois, na Allemanha, Niemann preparava o mesmo alcaloide, e o designava sob o nome de *Cocaina*. Logo depois de sua publicação reclamei a prioridade da descoberta no *Medical Times*, do Dr. Stephen Smith. Vi mesmo Mr. Jorge Wood (de Philadelphia), e elle promet-

(73) Torretti (G) The Discovery of Cocaine. The Medical and Surgical Reporter Philadelphia, vol LIV, April 10—1886—p. 478.

(74) Medical Record, 15 November 1884.

teu-me que em sua proxima edição do *Codex dos Estados Unidos*, o facto seria relatado, mas elle o esqueceu. O nome de cocaína não é demais correcto; diz-se quasi universalmente *cocaína*, deixando crer assim que este producto é extrahido do fructo do cacauzeiro. Com o nome de *Erythroxilina*, não pode haver confusão. »

(*Continúa*).

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

O merobio do cancro.—Ha pouco tempo a novidade que mais sensação fazia no mundo medico era a communicação feita pelo Sr. Scheurlen á Sociedade de medicina interna de Berlim, sobre o bacillo do carcinoma, que annunciou haver descoberto. Da sua communicação, de algumas criticas e de revindicações de prioridade, que depois surgiram, vamos fazer uma curta resenha.

Scheurlen, reconhecendo que se não tinha demonstrado a natureza infecciosa de certos tumores, affirma que a clinica, ainda que raras vezes, tem demonstrado a transmissão da infecção cancerosa de um para outro individuo, ao passo que são muito numerosos os casos de auto-infecção. Assim, a infecção das glandulas lymphaticas é quasi constante, conhecem-se casos em que o liquido de uma ascite produziu uma infecção carcinomatosa, e Von Bergmann apresentou recentemente um caso de um individuo atacado de carcinoma do labio inferior, o qual, umas poucas de semanas antes, tinha visto desenvolver-se outro carcinoma no labio superior, em frente do primeiro. Por outro lado, as numerosas tentativas de transmissão das doenças cancerosas aos animaes, sendo infructiferas na maioria dos casos, deram resultado positivo a Von Langenbeck (1840), Follin, Lebert, O. Weber e Goujon, ficando ainda assim incognita a natureza do agente etiologico.

Descobrir esta incognita e tentar as mesmas experiencias de transmissão aos animaes, tal foi o fim dos trabalhos de Scheurlen. Tendo obtido dos hospitaes de Stuttgard dez carcinomas